

## DEVE TER MUITO CENTRO POR AÍ, INVOCANDO O ESPÍRITO DE McCARTHY

O artigo de hoje é transcrição de partes da crônica de Tristão de Athayde (JB, 30.3.78), sobre a opção da Igreja Latino-Americana pelos marginalizados. Esta opção se baseia no Evangelho e explicita-se na Teologia da Libertação. Os "teólogos" do sistema lhe dão diversos nomes: "intromissão indevida nos problemas temporais", "infiltração marxista no clero", "comunização da Igreja", "subversão com o aval de Cristo", "idéias insidiosas e alienígenas, pregadas do púlpito", etc. Vejamos o que, sobre isso, pensa nosso jovem profeta: "Meses atrás, quando um de nossos bispos sertanejos foi chamado a depor perante um chefe militar, numa zona onde houvesse guerrilhas (embora nossa imprensa fosse proibida de falar nelas), esse chefe militar, entre outras considerações importantes, fez-lhe esta afirmação surpreendente: "V. Excia. há de convir que o Concílio Vaticano II foi uma apostasia" (sic). Curiosa apostasia referendada e confirmada pelo próprio Papa... Mas como preferimos a autoridade de Roma a essa alta autoridade castrense, atribuímos um valor real e simbólico, extremamente importante, à denominação que essa Assembléia Universal Católica deu, desde então, à Igreja. Foi, como se sabe, a de "Povo de Deus".

O nome, sem dúvida, não cria a coisa mas, quando adequado, é mais que um simples rótulo. Como no caso do Nome de Jesus, o nome de seu Corpo Místico tem um sentido de símbolo e de realidade, que transcende toda simples denominação accidental. A Igreja é o Povo de Deus. É uma multidão, é uma massa, é uma comunidade em ordem aberta. É uma comunidade em marcha. Comunida-

de em que os que mandam são os que servem... e na qual, paradoxalmente, os mais fracos são os mais fortes, como nos ensina São Paulo na Primeira Carta aos Coríntios. Por isso mesmo, a denominação de Igreja dos Pobres, tão espalhada ultimamente, deve corresponder, nos fatos, ao que pretende significar simbolicamente".

A seguir, Tristão alude à notícia que corre sobre possíveis amaciamentos das declarações de Medellín, planejados para a Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM), a reunir-se no México, em outubro próximo. E cita o P. Carlos Palmès, presidente da Confederação Latino-Americana dos Religiosos: "O maior perigo será de alguns quererem matizar os documentos de Medellín, polir as arestas e daí voltarmos a uma Igreja incolor, inodora, insípida, uma Igreja sem mais vigor profético... A Igreja só estaria exorbitando de sua missão espiritual, quando pretendesse um partidário político ou buscasse uma militância política, mas não quando defende a justiça e os pobres, ou quando denuncia as violações dos direitos humanos".

Bem sabemos que há muita gente, dentro da Igreja, imbuída desse mesmo espírito de primarismo macartista, que entrevê, nas conclusões sociais do encontro de Medellín, o fantasma da "infiltração marxista dentro da Igreja". A propósito desses "perigos", tanto da "infiltração marxista" como da leviandade em aplicar a palavra "comunista" a todos os que lutam por uma ordem social mais justa do que a "desordem capitalista" ou a "ditadura socialista", lembro uma conversa que me foi referida por aquele famoso jesuíta belga, P. Charles, que

se refugiou entre nós, depois da invasão nazista na Bélgica. Contou-me ele que, ao sair do México de avião, ao seu lado se sentou o Embaixador soviético no país.

Conversa vai, conversa vem, disse-lhe o Embaixador: "Os jesuítas tiveram uma influência considerável na colonização da América Latina. Será que estão satisfeitos com os resultados atuais, quanto à justiça social?" À negativa do seu interlocutor, respondeu ele: "Pois então entreguem-nos a nova colonização da América Latina e verão os resultados magníficos..." Estamos nessa. Ou entregamos a promoção social latino-americana aos comunistas ou nos antecipamos, no sentido de preservar, realmente e não apenas de nome, a condição social dos povos latinos, na base da justiça e da liberdade. Para essa tarefa, a Igreja, como Povo de Deus, está chamando os colaboradores de modo decisivo, não solidários ou solidários com os opressores e exploradores do povo, mas com o próprio povo.

"Por essas e outras é que, neste nosso Brasil "cristão", há quem chame o Concílio de "apóstata". Por essas e outras é que a liberdade religiosa é um mito na Rússia soviética, mas existem já cristãos admiráveis, como nos diz o P. Loew, depois de uma visita recente à Rússia, onde "eu vi homens e mulheres, em condições difíceis, humanamente impossíveis, viver em Deus, rezar juntos, cantar salmos — isso em poucos metros quadrados da residência de um deles... Isso no âmago de regimes os mais agressivamente ateus. Homens e mulheres de 30 ou 40 anos... O melhor do que eu vi não se pode escrever. Eles desejam a discórdia. Talvez eu já tenha dito demais. Que eles me perdoem, pois os doentes que precisam de se tratar, os enfermos da fé cristã, somos nós. E quem nos curará senão eles?... A Igreja não morre e quando ela decai aqui, por nossa culpa de cristãos pesados, superalimentados, e ao mesmo tempo sofisticados, é lá que a Igreja prepara as colheitas do amanhã".

## CATABIS & CATACRESES

### CUMPRIMENTOS!

1. No tribunal que julga crimes contra a humanidade o criminoso explica-se: "Cumprimentos". Dentro do esquema, perfeitamente legal (porque pode haver lei para tudo), cumprir ordens anula responsabilidade, anula inteligência, anula coração.

2. E daí? Há uma palavra profunda de S. Paulo que merece nossa reflexão sincera: "Cristo nos remiu da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gl 3,13).

3. Há um contraste insuperável entre

lei e Cristo, se a lei não for iluminada por Cristo. Antes de Cristo a lei "tornou-se o nosso educador para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé" (Gl 3,24).

4. Chegou Cristo? Terminou o papel pedagógico da lei: "Chegada a fé, não estávamos mais debaixo do educador" (Gl 3,25).

5. Existem agora critérios novos para julgar os juizes. Não é cumprir ordens. Não é cumprir a lei. O critério novo está bem expresso: "Não há judeu nem

grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gl 3,28).

6. Para esta igualdade fundamental de todos os homens sem exceção como realização concreta da palavra de Jesus "Vocês são todos irmãos" (Mt 23,8) trabalhamos nós que tivemos a graça de perceber a grandeza de nossa vocação cristã. Aí sim, é possível eliminar o pior catabis e a mais hipócrita catacrese da vida: a exploração do irmão pelo irmão.

## 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-07-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. O trecho da Carta de Paulo fala na oração. O evangelho reflete sobre a presença do mal no mundo. Oração, reza, vida de oração têm muito a ver com a presença do mal no mundo. Não são meu balcão particular, através do qual faço comércio particular com Deus, dizendo o que quero e pagando com práticas religiosas. Ante a formidável proposta evangélica de transformação do mundo em Reino de Deus, preocupações de salvação pessoal podem até ser problema sem muita importância, fruto mais de egoísmo e medo do que de amor ao que Cristo ensinou como sendo a vontade do Pai. Oração que tem base no evangelho pede que seja feita a vontade de Deus. Vontade de Deus é que a força do bem vença a força do mal; o amor vença o egoísmo; a justiça vença a exploração; a fraternidade vença a violência. Isso não vai acontecer como efeito mágico da oração, pois verdadeira oração significa fonte de força para quem reza; força de que ele precisa para engajar-se na luta do bem contra o mal. Quem vai vencer o mal não é Deus, através de milagre, mas o cristão, com a força de Deus, sendo presença de Deus no mundo. A primeira leitura diz que a justiça é o fundamento da força de Deus. No mundo injusto, a Justiça do Reino, resumo da vontade de Deus, é também a meta primeira do cristão. Por ela ele reza, a fim de haurir força para executá-la.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso com vossos filhos e dai-nos em abundância os dons de vossa graça; motivados na fé, na esperança e na caridade, guardemo-nos fielmente vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (12,13. 16-19). O Senhor Deus, santo e poderoso, mostra-se compassivo e tolerante, para ensinar que o cristão precisa ser também compassivo e tolerante.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Fora de vós, Senhor, não existe outro Deus que se ocupa de tudo e a quem deveis mostrar que não há nada injusto em vossos julgamentos. Vossa força é o fundamento de vossa justiça. O fato de serdes Senhor de todos vos torna compassivo para com todos. Mostrais vossa força aos que não crêem no vosso poder e confundis os que não a conhecem e ousam enfrentá-la. Senhor de vossa força, vós julgais com bondade e nos governais com grande indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder, quando quiserdes. Agindo assim, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade; e inspirastes a vossos filhos a esperança de que, após seus pecados,

lhes dareis tempo para a penitência». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,26-27). Orar é desejar profundamente o Espírito de Deus, o qual nos manda de volta para a vida e os problemas, a fim de os enfrentarmos munidos com a força de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, o Espírito de Deus vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos pedir o que nos convém. É o próprio Espírito quem pede por nós com súplicas ardentes. Aquele que examina seu coração conhece qual é o desejo do Espírito, pois o Espírito orienta os bens intencionados para Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (13,24-30). Bem e mal estão plantados em nós. O cristão se abre à chuva da graça de Deus, para o bem crescer mais forte que o mal, em seu coração e em suas atitudes.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou ao povo esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante ao homem que plantou boa semente em seu campo. Enquanto seus trabalhadores dormiam, veio o inimigo e plantou erva ruim no meio do trigo e foi embora. O trigo cresceu e espigou, aí apareceu também a erva ruim. Os trabalha-

dores chegaram ao senhor e disseram: «Não foi trigo que plantaste em teu campo? Onde é que vem a erva ruim?» Ele respondeu-lhes: «Isso é obra do inimigo». Disseram os empregados: «Se queres, vamos lá e arrancamos». O senhor respondeu: «Não, para não acontecer que vocês, arrancando a erva ruim, arranquem também o trigo. Deixem que ambos cresçam até o tempo da ceifa. Aí vou dizer aos ceifadores: «Colham primeiro a erva ruim e atem em feixes para queimar; depois recolham o trigo e o guardem em meu celeiro». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra. /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, bem e mal estão misturados, plantados juntos, também no coração da gente. A comparação não tem finalidade de discriminar os homens entre bons e maus, mas de chamar nossa atenção para a força do mal e motivar-nos para a vitória do bem. Peçamos que Deus nos ajude:

L1. Para que a tolerância e a magnanimidade sejam a resposta dos cristãos ao pluralismo e às diferenças que existem no meio dos homens, rezemos ao Senhor.  
L2. Para que aprendamos que, por cima de todas as separações acidentais, estamos unidos nos mesmos riscos e na mesma dignidade de seres humanos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que entendamos nossa oração como um colocar-se dócil à vontade de Deus e um colocar-se ativo na execução dos planos da justiça de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos nosso lugar na Igreja de Cristo como consciência de termos que fazer alguma coisa na expansão do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.  
L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vós sois o sumo Bem, mas nós somos atraídos por valores aparentes e falsos; por isso, em vez de vos procurarmos, deixamo-nos levar pelas ofertas do egoísmo; em consequência, eis nosso mundo organizado na injustiça. Ajudai-nos a reconstruí-lo na fraternidade e no amor, com a força de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz,
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, no sacrifício único e perfeito da cruz, levastes à plenitude os sacrifícios da antiga Aliança; como santificastes o sacrifício de Abel, santificai o nosso sacrifício; os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para o crescimento de todos em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.
2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.
3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.
4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.  
P. Salve, ó cruz, única esperança!  
Salve, ó cruz, única certeza!  
Salve, ó cruz, sinal da vitória!  
Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Rei-

no de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, permaneço junto a vosso povo, que acabais de alimentar com os sacramentos de vosso Reino; ajudai a nos despojarmos do homem velho, comandado pelo egoísmo, e a passarmos à vida nova da fraternidade e do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As parábolas do Reino de Deus, que falam no bem e no mal, não têm a finalidade de classificar os homens em bons e maus. A parábola de hoje fala que bem e mal estão até plantados juntos no mesmo campo, que é o coração de cada um. E sua mensagem é uma chamada ao melhor conhecimento de nós mesmos. De fato, quantos de nós confessamos com a boca a fé no Evangelho de Cristo mas vivemos inseridos, na maior felicidade, dentro de esquemas de aproveitamento e exploração de nossos irmãos. Quantos de nós confessamos o nome de Cristo, mas lutamos, com unhas e dentes, para que nada mude, num esquema social em que a tônica é a exploração do homem pelo homem. Quantos de nós professamos com a boca que Cristo morreu por todos e não queremos renunciar a nada daquilo que, na ordem social, nos coloca ao lado dos privilégios, e coloca nossos irmãos no lado da marginalização e da carência. Quantos de nós levamos vida sacramental na igreja e vida pagã nos negócios. E assim por diante. A parábola chama atenção para não deixarmos que a colheita do mal abafe e mate a colheita do bem. No coração do cristão, foi plantada a semente do bem e esta semente tem que dar frutos na convivência dos homens.

### 22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

## IMAGEM-OPERAÇÃO PAPAI NOEL

1. De manhã cedinho, ainda escura a madrugada, saís de casa, meu bom zedasilva. Viver é lutar, bem sabes na carne. Sais a pé, três quilômetros, até o ônibus. No ônibus a multidão cansada e sonolenta que vai recomçar um novo dia de esperança? de dor? de sonho? de bruteza? de qualquer coisa indeterminável? ninguém sabe. Depois o trem da Central, desumano e brutal, embrutecendo os brutos e as gentes. Sacolejado, ameaçado, amassado, esmagado, triturado, chegas enfim lá embaixo. À cata de pão, somente de pão.

2. E tem mais sofrimento até o canteiro de obras, em qualquer ponto da maravilhosa cidade que transborda luxo e riqueza. Chegas. E recomças o teu humilde serviço de servente que serve à Pátria em troca apenas de pão, o pão nosso de cada dia, teu pão amargo e azedo, mas enfim pão que te permite sobreviver até o dia seguinte. Tua cara desfigurada não me deixa mentir. Cara de fome e sede. Cara de frustração e dor. Entretanto no mais fundo do teu ser, meu bom zedasilva, ainda és o zé de todas as esperanças.

3. Sempre à espera, chegas de tardezinha à Central. Aí novidade. O chefe decidiu pra hoje a «operação Papai Noel». Que pobreza de fantasia, coronel. Justamente agora que o eterno cansado volta a casa. Pra valer. Documentos. Documentos que faltam: cana. Documentos falhos: cana. Documentos vencidos: cana. Meu Deus, pra que estas metralhadoras apontando pra gente humilde e sofrida? pra que esta fúria contra o doce zedasilva? Não haverá, coronel, outros caminhos? Não basta o cruel dia-a-dia na vida do teu irmão? (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Mt 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42 / Terça-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Quarta-feira: Ecl 44,1.10-15; Mt 13,16-17 / Quinta-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Jr 3,14-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Jr 7,1-11; Jo 11,19-27 (ou Lc 10,38-42) / Domingo: 1Rs 3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### PRESENÇA DA IGREJA NA POLÍTICA?

A Folha: Meses atrás o General Euclydes Figueiredo Filho acusou violentamente padres católicos que trabalham na Amazônia: "atuam de forma insidiosa, conscientizando lentamente, injetando seu veneno em pequenas doses, subliminarmente...", etc. Que é que o senhor acha desta colocação?

Dom Adriano: Reconheço no General Euclydes Figueiredo Filho e em qualquer outro cidadão o direito de discordar da ação pastoral da Igreja, de atacar-nos, de nos condenar. A Igreja, como Jesus Cristo, será sempre um sinal de contradição: é sua sorte. Com intensidade maior ou menor sempre tem havido hostilidade aberta à ação da Igreja. No discurso do General Euclydes está delineada toda a argumentação que no correr da História serviu para condenar a atuação da Igreja. Nota-se também um certo desejo de que a Igreja assumisse o papel de suporte do sistema político brasileiro. Ou pelo menos que ficasse restrita aos atos culturais, às obras de assistência, ao consolo dos pobres, dos doentes e dos aflitos, a uma fé individual e privada que não se preocupasse nunca com as estruturas do pecado social nem tomasse a defesa dos fracos e humildes. Quando a Igreja por seus bispos, padres, religiosos e leigos engajados sai deste esquema falso, porque incompleto, eis-nos atravessando turbulências e criando áreas de atrito.

A Folha: Mas não terá havido períodos, inclusive no Brasil, em que a Igreja foi realmente um dos suportes do poder político e se restringia ao espiritual?

Dom Adriano: Creio que sim. Em certas épocas os homens da Igreja consideravam a aliança com o Governo como o meio de realizar o ideal da Cidade de Deus. A separação entre a Igreja e o Estado, que hoje nos parece tão vantajosa, foi durante muito tempo mal vis-

ta e mesmo condenada. Hoje a doutrina da Igreja a respeito de suas relações com o Estado pode ser resumida com estas palavras da constituição pastoral *Gaudium et Spes* (76): "A Igreja que, em razão da sua finalidade e competência, de modo algum se confunde com a comunidade política, não está ligada a nenhum sistema político, é ao mesmo tempo sinal e a salvaguarda do caráter transcendente da pessoa humana. Cada uma em seu próprio campo, a comunidade política e a Igreja são independentes e autônomas uma da outra". Diante de nossos olhos paira sempre a fraqueza de Jesus Cristo: no presépio, na sua palavra e sinais, na cruz, na Eucaristia, na vida da Igreja hostilizada e perseguida. A fraqueza de Cristo pertence também à essência da Igreja, como tão bem o exprimiu Paulo (cf. 1Cor 1,5-2,16). Os melhores tempos da Igreja foram os tempos em que ela aceitou com toda consciência a "loucura da pregação" como expressão da "loucura da cruz". Isto vale hoje em dia e este é o sentido mais profundo daquilo que chamamos "Igreja dos pobres".

A Folha: Mas é só isto o que sugere a colocação do General Figueiredo?

Dom Adriano: A hostilidade do General Euclydes Figueiredo Filho sugere ainda outras coisas. Sugere, por exemplo, a necessidade de que oficiais superiores católicos (que certamente os há nas Forças Armadas) tomem conhecimento daquilo que é a sua Igreja católica, seu esforço pastoral em favor de um mundo mais justo e mais conforme com a vontade do Pai e que, deste conhecimento mais aprofundado, tirem a motivação para, em nível de camaradagem militar, responder ao seu colega que não compreende a Pastoral dos nossos tempos. Se uns têm o direito de atacar por que outros não têm o direito de defender?

## LITURGIA & VIDA

### AÇÃO DE CRISTO E DA IGREJA

Missa somente com muita gente? com uma grande comunidade? Durante o Concílio os bispos brasileiros, em sua grande maioria, ficaram morando numa casa chamada "Domus Mariae". Aí celebravam pela manhã a S. Missa, geralmente sozinhos ou com pouca gente. Hoje há padres que não aceitam celebrar sozinhos nem mesmo com pouca gente. Aham que deve haver uma comunidade presente. O que é que está certo?

A melhor tradição da nossa Igreja diz o seguinte: quando está presente uma comunidade que participa ativamente da celebração da S. Missa, revela-se melhor a natureza da Igreja. Isto deveria ser o normal. Mas se por qualquer

motivo não se puder reunir uma grande comunidade, é possível celebrar a S. Missa também para poucas pessoas ou mesmo estando o celebrante sozinho com um ministro.

Por quê? É que a celebração eucarística é um ato de Jesus Cristo e da Igreja. De Jesus Cristo é que tira sua eficácia e sua dignidade. Mesmo celebrando sozinho (se não houver outro jeito), o celebrante sempre age em nome da Igreja e para o bem do povo (cf. Instrução, cap. 1, n° 4).

Na sua comunidade o povo participa mesmo da celebração?

Por que sim? por que não?

O que se poderia fazer para uma celebração mais dinâmica?